

A TRINDADE

Elohim é o sujeito gramatical da primeira oração bíblica e esta seria a ordem direta da passagem. Elohim criou os céus e a terra, no princípio. O sujeito na língua hebraica é Elohim que significa Deus, mas encontra-se no plural. Aqui aparece uma fumaça branca da revelação do Deus trinitário e um mistério para a razão. Agostinho comentou: *“se pedirem que definamos a Trindade, podemos dizer que ela não é isto, nem aquilo”*.

É impossível a mente finita explicar o infinito e a relativa, o absoluto. Quando indagaram a John Wesley, pregador inglês do sec. XVII, como poderia esclarecer este assunto da Trindade, ele, ao observar com cuidado o ambiente da casa onde estavam reunidos, contrapôs: *“diga-me como; nesta sala há três velas, mas somente uma luz, e eu explicarei a forma da existência divina”*.

Ainda que a Trindade seja inexplicável, eu concordo com A. W. Tozer: *“o amor e a fé sentem-se em casa no mistério da divindade. Que a razão se ajoelhe do lado de fora, reverentemente”*. Mesmo sem a aclaração do tema, os filhos de Abba se prostram em adoração diante da Trindade Santa, pois ela satisfaz a coesão do coletivo e, ao mesmo tempo, a comunhão entre os distintos.

A Trindade expressa a realidade espiritual de um só Deus, manifestado em três pessoas. É uma coletividade una e, ao mesmo tempo, uma singularidade plural. São três e são trinos. Esta tri-idade é a associação perfeita das individualidades, em que cada um se dá a si mesmo em favor dos outros, sem qualquer competição entre eles. Não há torneio no trono divino. No céu não tem olimpíadas patrocinando medalhas. O Pai, o Filho e o Espírito Santo não concorrem entre si.

O modelo da Trindade é a matriz dos relacionamentos santos. Os três são um e cada um se desvela com prazer a serviço dos outros. Uma pessoa sã é um ser inteiro, não esquizofrênico. O convívio saudável é um vínculo entre pessoas sãs ou integrais. Um indivíduo sã e salvo é um santo, uma vez que as três palavras têm a mesma raiz. Por isso, as relações santas são aquelas que promovem unidade sadia na diversidade. Elohim é o plural da concordância divina e a harmonia do seu conjunto.

Na aritmética da Onipotência o produto de $3 \times 1 = 1$ e a soma de $1 + 1 + 1 = 1$. Um é o dígito da unidade composta, o algarismo de Deus como ser uno e do unigênito. Três é o número da plenitude divina e do testemunho perfeito. A Trindade aponta para a união na variedade e o magnífico intercâmbio das vontades. Este é o padrão da comunidade dos santos na interação das desigualdades. Senhor! Dá-nos a graça de conviver em comunhão, para nos doar em amor!

DIA 02/06

Ana Paula Ribeiro Vieira
Clarice Yassuko Mizuno
Juliana Maria Mendonça Fuji
Karen Christine Nalin Sinnema Brito
Talita Alves Campos Pretti

DIA 03/06

Corina Ueda
Maria Zelia de Oliveira e Oliveira
Neide Domoci

DIA 04/06

Bruno Azem Correa
Janete Silvana Baltieri
Pâmela Caroline Silva
Tiago Aires Ferreira

DIA 05/06

Ademir Delvalle Gomes da Silva
Denise Cerqueira Paranaguá Vezozzo
Fernanda Lucas Galindo
Paulo Augusto Goya

DIA 06/06

Denise Ponich Ruzon
Edina da Silva Brunetti
Maristela Cardoso Machado Guimarães
Paulo Eduardo Karakhanian Ribeiro
Rosana Maria dos Santos

DIA 07/06

Jose Guido Ferreira
Luciane Jacinto Barbosa
Ney dos Santos Zerbini
Roberto Pires de Oliveira
Vilma Tavares de Moraes

DIA 08/06

Elton da Silva Soares
Eric Gomes do Carmo
Nilda Teshima Shioga
Nilson de Mari
Rafael Augusto Casciola
Teruko Minowa
Wander Terziotti

ASSEMBLÉIA ORDINÁRIA

O Presidente do Conselho de Administração da Primeira Igreja Batista em Londrina, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 16 do Estatuto, convoca a Igreja para uma Assembléia Ordinária a ser realizada no dia 26 de junho de 2019 (quarta-feira) às 20:00 horas com o quorum de 1/3 dos membros em 1ª convocação e de qualquer número em segunda convocação 15 (quinze) minutos após a primeira. Para tratar dos assuntos: **APRECIÇÃO DAS CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2018, E ANÁLISE DO PARECER DO CONSELHO FISCAL** conforme disposto no § 1º do Artigo 15 do Estatuto da Igreja.

LANÇAMENTO EDITORA IDE

“O Evangelho das Insondáveis Riquezas de Cristo” De Glenio Fonseca Paranaguá. A religião é aquilo que os homens fazem para tentar alcançar Deus no último degrau da escada, enquanto o Evangelho é como um elevador em que Deus desce e faz tudo para alcançar e salvar o Seu povo, através de Cristo. Adquirir já em nossa Livraria!

ORANDO EM TODO O TEMPO

“A oração é um assunto que muitos de nós endossamos, mas, na realidade, pensamos muito pouco sobre este assunto”. Toda a igreja está convidada para esse momento de oração em comunidade na quarta-feira às 15h00 e 19h30.

DEPARTAMENTO DE FUTEBOL

Estamos disponibilizando espaços para anúncios publicitários, com o intuito de arrecadar fundos para manutenção do campo de futebol. Maiores informações com Márcio 43-99655-1578 ou Carlos 43-99685-4525.

ESPORTES CANAÃ

Todas as terças-feiras para todas as idades e quinta-feira a partir dos 30 anos, temos futebol suíço no Canaã, começamos às 18h30. Valor de participação por jogador R\$5,00. Os times são formados por ordem de chegada. Interessados solicitar inclusão no grupo do WhatsApp com o Sandro, Fone: 43 99618-8052.

ACAMPAMENTO CANAÃ

Informamos que o Acampamento Canaã estará aberto para uso dos irmãos todos os sábados e feriados, das 8:00 as 18:00 horas. Poderão usar Campo de Futebol, Quadra de Esporte, Parque Infantil e as 05 churrasqueiras. Para uso das Churrasqueiras deverá ser feita reserva na recepção da Igreja, fone: 3372-8901. Não há cobrança nenhuma para o uso das mesmas. Todas elas dispõem de grelhas para churrasco. Informamos ainda, que só poderão fazer uso das churrasqueiras os membros da Igreja. Não é permitido o consumo de bebidas alcoólicas no Acampamento. Aos domingos o Acampamento é fechado.

SELO 80 ANOS PIB

Você pode adquirir em nossa livraria o Selo comemorativo dos 80 anos da PIBL. Por R\$40,00 você terá 12 selos (cartela) que poderá usar para enviar uma carta ou guardar como recordação deste aniversário da igreja. Não perca!

OUVIDORIA

Se você tiver alguma sugestão ou reclamação sobre os assuntos administrativos da igreja poderá fazer através do email ouvidoriapib@palavradacruz.com.br! Todos os emails deverão ser identificados!

PREGAÇÃO

DOMINGO 02/06
9h30 - Maurício Marcelo Torres
18h30 - Marcio Bitencourt Mizubuti

DOMINGO 09/06
9h30 - Maurício Marcelo Torres
18h30 - Maurício Marcelo Torres

DOMINGO 02/06
9h30 - Diego e Izabela
18h30 - Diego e Izabela

DOMINGO 09/06
9h30 - Valter e Marjorie
18h30 - Valter e Marjorie

DIACONIA

HORÁRIOS DE CULTO

DOMINGO
9h30 - Estudo Bíblico
18h30 - Culto

4ª FEIRA
15h00 - Oração e Comunhão
19h30 - Oração

SÁBADO
19h30 - Culto de Jovens

DISSE JESUS

A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. João 3:3.

f piblondrina

PASTORES
Glenio Fonseca Paranaguá
Eric Gomes do Carmo
Maurício Marcelo Torres

▶ PIBLONDRINA1

CONTATO
comunicacao@palavradacruz.com.br
ouvidoriapib@palavradacruz.com.br
Whatsapp - PIBL: 43 99996-8579

www.piblondrina.com.br

ENDEREÇOS
Templo: 43 3372-8900
Av. Paraná, 76-A | CEP 86020.360
Acampamento Canaã: 43 3326-1863
Rua Akira Yoshi
Colina da Graça: 43 3357-4862
Rua Guilherme Farel, 230

DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS: A FALTA DE PERDÃO

Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoadando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou. Efésios 4:32.

Temos feito alguns estudos a respeito das doenças psicossomáticas. Nessa trajetória, constatamos que elas representam o mal do presente século. A falta de perdão tem feito com que muitas pessoas desenvolvam em seu organismo uma série de doenças debilitantes, inclusive fatais. De um modo geral, as pessoas sofrem angustiadamente e até perecem, diante das consequências da falta de perdão.

Quando Pedro, o apóstolo sanguíneo, falou sobre esse assunto com o Senhor Jesus, esperou dele um elogio ao dizer que *“estava”* disposto a perdoar alguém até sete vezes. Jesus, então, aumenta sua conta para 490 vezes. Pedro percebe logo que este assunto era e é algo unicamente divino. Quando Jesus diz para perdoar *“setenta vezes sete”*, Ele pensava não apenas em nossas almas, mas também em salvar os nossos corpos de uma série de doenças que a falta de perdão pode produzir em uma escala terrível.

A vingança, a raiva e o ódio encurtam em muito nossa estada neste mundo. Booker T. Washington, que ficou famoso apesar do preconceito contra sua cor e que sofreu muitas ofensas, assim escreveu: *“eu não permitirei que os homens levem minha alma a se rebaixar ao ódio”*. Na vida, somos capazes de gritar mais alto que os nossos semelhantes. Todavia, na verdade, em milhares de atestados de óbito, poderíamos anotar a causa da morte como sendo *“ressentimento”*.

O meio mais comum de uma pessoa vingar-se de outra é falar mal sobre ela. Mexericar sobre as pessoas não nos torna saudáveis, não nos deixa livres de doenças da mente e do corpo. A animosidade em relação aos outros desencadeia a produção excessiva de hormônios nas glândulas pituitária, adrenal, tireoide e outras. O excesso desses hormônios pode causar doenças em alguma parte do corpo.

Muitas doenças aparecem porque guardarmos rancores. No momento em que começo a odiar uma pessoa, torno-me escravo dela. Meus ressentimentos produzem hormônio de tensão no corpo e fico cansado após poucas horas de trabalho. O trabalho, que antes me dava prazer, agora é insuportável. Até mesmo as férias deixam de me dar prazer. A pessoa que eu odeio me acompanha por onde eu vou. Quando o garçom me serve aquela comida saborosa, tenho a impressão de estar comendo um pão duro e seco. Mastigo e engulo, mas a pessoa que odeio não me

permite saborear a comida.

O rei Salomão deve ter tido experiência semelhante a essa quando escreveu: **Melhor é um prato de hortaliças onde há amor do que o boi cevado e, com ele, o ódio.** Provérbios 15:17. A pessoa que odeio não me permite dormir. A minha cama se torna uma tortura. Precisamos entender que somos escravos da pessoa sobre quem recaiu nosso ódio. Mesmo como cristãos, podemos e guardamos em nossos corações sentimentos de vingança com aqueles que trombam conosco diariamente.

Os apóstolos Tiago e João queriam, de certa forma, que o Senhor fizesse vir fogo dos céus sobre uma cidade samaritana que não lhes dera pousada. Estes discípulos eram seguidores de Jesus. Sofrendo a dor da discriminação racial, pediram a Jesus: **Vendo isto, os discípulos Tiago e João perguntaram: Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir? Jesus, porém, voltando-se os repreendeu e disse: Vós não sabeis de que espírito sois. Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las. E seguiram para outra aldeia.** Lucas 9:54-56.

Pedro, antes do Pentecostes, também mostrou um espírito vingativo. No jardim do Getsêmani, convulsionado pela vingança, Pedro tentou cortar a cabeça de um dos oponentes. Ele não era o primeiro nem o último teólogo carnal que tentava vingar-se cortando cabeças. Que completa transformação ocorreu em Tiago, João e Pedro, depois de terem crucificado o ego através da atração, morte e ressurreição em Cristo Jesus! O velho espírito de vingança foi substituído pelo Espírito de Cristo.

Paulo nos explica essa verdade em Gálatas 2:19-20: **Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.** O sétimo capítulo do livro de Atos descreve como Estevão, cheio do Espírito Santo, reagiu quando foi apedrejado. O apedrejamento era uma maneira horrível e dolorosa de morrer, mas Estevão não tinha um espírito de ódio. Pelo contrário, ao passar por tal humilhação e sofrimento, reuniu suas últimas forças para ajoelhar e orar por seus algozes.

Vemos esse poder da graça de Deus em sua vida: **E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo. E apedrejavam Estevão, que invocava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito! Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado! Com estas palavras, adormeceu.** Atos 7:58-60.

Quanto de nós, apedrejados por uma multidão enfurecida, estaríamos interessados em orar pelo bem estar espiritual dos agressores? Podemos fazer a nós mesmos um questionamento: já revidamos segundo as ofensas recebidas durante nossa vida diária? Em nossas conversas, já caluniamos os que nos deram momentos amargos e difíceis? Reagimos quando alguém propositada ou até mesmo ignorantemente fez algo que não gostamos? Uma avaliação honesta tornará claro se, verdadeiramente, temos levado o morrer diário de Cristo; se estamos, ou não, suscetíveis a muitas doenças psicossomáticas; e, ao mesmo tempo, se estamos dando um real testemunho da pessoa de Cristo Jesus em nós.

Paulo ficou impactado quando assistiu ao apedrejamento de Estevão e ouviu sua oração. Mesmo como cristãos, estamos suscetíveis a viver uma vida amarga e ressentida. Por isso, precisamos desesperadamente colocar em prática o que a palavra de Deus nos exorta: **Portanto, matem os desejos deste mundo que agem em vocês, isto é, a imoralidade sexual, a indecência, as paixões más, os maus desejos e a cobiça, porque a cobiça é um tipo de idolatria. Pois é por causa dessas coisas que o castigo de Deus cairá sobre os que não lhe obedecem. Antigamente a vida de vocês era dominada por esses desejos, e vocês viviam de acordo com eles. Mas agora livrem-se de tudo isto: da raiva, da paixão e dos sentimentos de ódio. E que não saia da boca de vocês nenhum insulto e nenhuma conversa indecente. Não mintam uns para os outros, pois vocês já deixaram de lado a natureza velha com os seus costumes e se vestiram com uma nova natureza. Essa natureza é a nova pessoa que Deus, o seu criador, está sempre renovando para que ela se torne parecida com ele, a fim de fazer com que vocês o conheçam completamente. Vocês são o povo de Deus. Ele os amou e os escolheu para serem dele. Portanto, vistam-se de misericórdia, de bondade, de humildade, de delicadeza e de paciência. Não fiquem irritados uns com os outros e perdoem uns aos outros, caso alguém tenha alguma queixa contra outra pessoa. Assim como o Senhor perdoou vocês, perdoem uns aos outros. E, acima de tudo,**

tenham amor, pois o amor une perfeitamente todas as coisas. Colossenses 3:5-10,12-14. Se colocássemos esses princípios em nossas vidas diariamente, certamente seríamos pessoas muito mais saudáveis e fáceis de conviver.

Jesus nos conta um parábola sobre a importância do perdão incondicional, em Mateus 18:23-35. Nessa parábola, vemos dois devedores: um, com uma dívida impagável, e outro, com uma dívida pagável. Alguns estudiosos dizem que Jesus usou uma hipérbole ao falar sobre a dívida desse homem. Ele devia dez mil talentos. Era impossível que uma pessoa devesse, naquela época, dez mil talentos. Um talento equivale a trinta e cinco quilos de ouro ou prata. Todos os impostos da Judéia, Beréia, Samaria e Galiléia, durante um ano, eram de oitocentos talentos. Dez mil talentos representavam todos os impostos da nação por treze anos.

O que Jesus queria enfatizar é que aquele homem possuía uma dívida impagável. A promessa do devedor de quitar a sua dívida era absolutamente impossível de ser cumprida. Aquele homem precisaria trabalhar cento e cinquenta mil anos, ganhando um denário por dia, para quitar a sua dívida (10.000 talentos equivaleria aproximadamente a 174 toneladas de ouro). E esse mesmo homem que fora perdoado de uma dívida impagável de dez mil talentos, encontra, agora, um conserto que lhe devia cem denários, um valor insignificante, e não o perdoa. Cem denários representavam apenas três meses de trabalho. Por causa da sua atitude de falta de perdão, essa pessoa foi entregue aos verdugos, até que pagasse toda a dívida. Os verdugos não eram simplesmente guardas da prisão, mas carrascos que tornavam a vida do prisioneiro mais amarga que com uma vara ou um chicote. Espancavam diariamente os criminosos e os atormentavam constantemente.

O princípio básico que o Senhor Jesus quer nos ensinar aqui é que, aquele que se recusa a perdoar, que guarda a raiva, o rancor, a mágoa em seu coração, em relação à outra pessoa, será atormentado por pensamentos e sentimentos, por uma intranquilidade interior.

Tenha sempre em sua mente que, quando nosso Senhor nos exorta a perdoar, isso só é possível a partir do perdão Dele sendo manifestado em nós. E o objetivo de se perdoar é exatamente nos livrar de uma vasta lista de doenças que a falta de perdão pode nos causar. Que o doce e amoroso Espírito incomode nossos corações a olharmos, na hora dos atropelos deste mundo, para Aquele que nos perdoou incondicionalmente e que também pode nos capacitar a perdoar da mesma maneira. Amém.